

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Apoio



Financiamento



INTERAÇÕES FORMATIVAS

EIXO TEMÁTICO: CULTURA E INTERSECCIONALIDADE

EMPODERAMENTO E BELEZA NEGRA: IDENTIDADE E ESTÉTICA - ENRAIZANDO NOSSAS COROAS

Verônica Santos de Santana¹

APRESENTAÇÃO:

A oficina “Empoderamento e Beleza Negra: Identidade e Estética - enraizando nossas coroas” propõe um espaço de diálogo, aprendizado e valorização da cultura afro-brasileira por meio da estética negra, com foco no uso dos turbantes como símbolo de identidade, resistência e beleza. A atividade busca promover reflexões sobre pertencimento étnico-racial, autoestima da população negra e o resgate de práticas culturais ancestrais.

OBJETIVOS:

- Valorizar a cultura afro-brasileira através da estética e dos símbolos de identidade negra.
- Promover o empoderamento de pessoas negras, especialmente mulheres, por meio da ressignificação da beleza e dos padrões estéticos.

¹ Idealizadora do Projeto Africanidade AfroMeji, atriz, modelo, trancista e produtora cultural

- Ensinar técnicas básicas de amarração de turbantes e sua importância histórica e cultural.
- Estimular o fortalecimento da autoestima e pertencimento étnico-racial.
- Criar um espaço de escuta, troca e vivência coletiva.

JUSTIFICATIVA:

Vivemos em uma sociedade marcada por padrões estéticos eurocentrados que historicamente marginalizaram e invisibilizaram a beleza negra. O turbante, mais do que um acessório, é um símbolo de ancestralidade, resistência e afirmação identitária. Esta oficina surge da necessidade de promover espaços que valorizem a cultura afrodescendente e contribuam para o combate ao racismo estrutural, a partir da valorização da estética negra como ferramenta de empoderamento e transformação social.

Atualmente, possuo um projeto denominado Africanidade AfroMeji, no qual atuo com fortalecimento de crianças, jovens e mulheres acessarem a si mesmas e através de desfiles e encontros demonstrar através dos traços negros, corpo e movimento, quanto precisamos valorizar a beleza e estética afro.

METODOLOGIA:

A oficina será desenvolvida de forma dialógica e vivencial, utilizando dinâmicas de grupo, rodas de conversa, demonstrações práticas e momentos de experimentação. A abordagem prioriza a construção coletiva do conhecimento, o respeito às trajetórias individuais e a valorização da oralidade como forma legítima de saber.

ATIVIDADES INTERATIVAS:

- Roda de conversa inicial: “O que é beleza para você?” – debate sobre padrões e identidade.
- Apresentação de modelos de turbantes: Breve histórico dos turbantes na cultura afro-brasileira e africana.

- Apresentação de imagens e referências estéticas negras do projeto Africanidade AfroMeji
- Oficina prática de turbantes: Demonstração e prática de amarrações com diferentes tecidos.
- Desfile com a participação dos componentes do projeto Africanidade AfroMeji e as pessoas que participaram da oficina

RESULTADOS ESPERADOS:

- Reflexão sobre a autoestima e a valorização da identidade negra entre os participantes.
- Maior compreensão sobre o significado cultural dos turbantes e da estética negra.
- Estímulo à desconstrução de padrões eurocentrados de beleza.
- Fortalecimento do sentimento de pertencimento étnico-racial.
- Desenvolver dentro a Universidade uma reflexão sobre a temática racial
- Criação de um espaço acolhedor de troca, escuta e empoderamento coletivo.

DURAÇÃO: 2 horas

Nº VAGAS: 20 pessoas

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



listapreta



REFERÊNCIAS

SANTOS, Ana Paula Medeiros Teixeira dos. Tranças, turbantes e empoderamento de mulheres negras: artefatos de moda como tecnologias de gênero e raça no evento Afro Chic (Curitiba-PR) 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, Romário. Meu turbante é minha coroa!!. 2007. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/meu-turbante-e-minha-coroa/>>. Acesso em: 27 de set. de 2025.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo . Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003. DOI: 10.1590/S1517-97022003000100012. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/ep/article/view/27905>>. Acesso em: 26 de set. 2025.